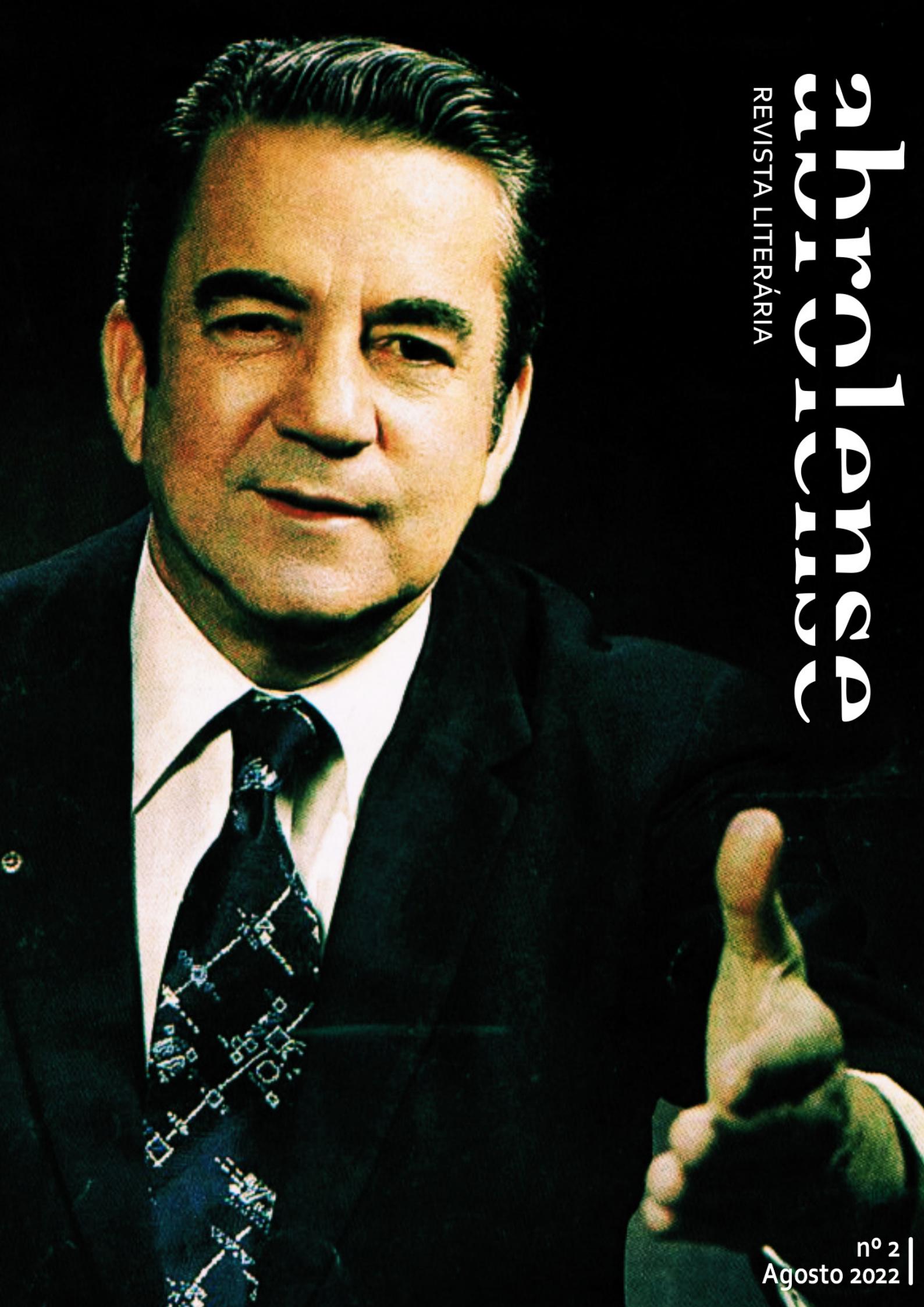
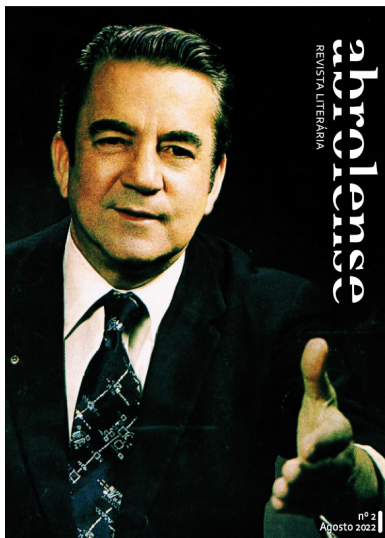


# AbroJense

REVISTA LITERÁRIA



nº 2 |  
Agosto 2022



**ACADEMIA BRASILEIRA ROTÁRIA  
DE LETRAS, SEÇÃO DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO**

Praça da República, nº 7  
Centro – Niterói – RJ  
CEP 24020-099

site: [abrolrj.org.br](http://abrolrj.org.br)  
e-mail: [abrolrj@yahoo.com](mailto:abrolrj@yahoo.com)

**DATA DA FUNDAÇÃO DA ABROL RJ**  
16 de junho de 2020

**Nº 2 – Agosto 2022**

**ABROLENSE** é uma publicação trimestral da Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção do Estado do Rio de Janeiro. A revista não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.

**DIRETORA DE REDAÇÃO**

Matilde Carone Slaibi Conti

**COMISSÃO DE REDAÇÃO**

Matilde Carone Slaibi Conti  
Waldenir de Bragança

**REVISÃO**

Christiane Braga Victer

**PROJETO GRÁFICO / ARTE**

Cleide Villela Abib

**FOTO DA CAPA**

Ernesto Imbassahy de Mello

**CRÉDITOS EDITORIAIS**

Christiane Braga Victer  
Cleide Villela Abib

**DIRETORIA 2022-2024**

**Presidente**

Matilde Carone Slaibi Conti

**Vice-Presidente**

Themístocles Américo Caldas Pinho

**Secretário**

Justiniano Conhasca

**2ª Secretária**

Ângela Cristina Ferreira de Siqueira

**Tesoureira**

Angela Maria Riccomi de Paula

**2ª Tesoureiro**

Miguel Mendonça Pinheiro

**Diretor de Acervo Documental**

Luiz Oscar Valadão Sptiz



A Revista ABROLENSE está disponível no site [www.abrolrj.org.br](http://www.abrolrj.org.br)

Seu conteúdo é de propriedade exclusiva da ABROLRJ, não podendo ser reproduzido de nenhuma forma, em parte ou totalmente, sem autorização prévia por escrito da diretoria da instituição.  
Distribuição gratuita / esta publicação não pode ser vendida ou comercializada

## 5 EDITORIAL

### PERSONALIDADE ROTÁRIA

7 Ernesto Imbassai de Mello

### ABROLRJ 2 ANOS

- 10 Comemoração  
17 Perfil - Odilza Vital Fill  
18 Perfil - Roseni Kurányi  
19 Perfil - Phabricio Petraglia

### MOMENTO LITERÁRIO

- 20 Entre a imitação e a transgressão caminha a Arte  
22 O primeiro e o último beijo

### MEMÓRIAS E CULTURAS

- 23 Rotarianos famosos  
24 Da Vila Real da Praia Grande a Cidade de Niterói e a Independência Do Brasil  
28 Fragmentos Históricos de Lucca

### BICO DE PENA

- 32 O Básico da Língua Portuguesa

### ESTRO

- 33 Soneto - O Rotary e sua Nobre Missão  
34 Soneto - Paul Harris Missionário do Bem  
35 Conto - O mundinho de vovó e suas panelas  
36 Poesia - Solidão  
37 Poesia - Falando de Saudades  
38 Poesia - Amado Amor

### ABROL NACIONAL

- 39 Eleições da ABROL Nacional  
40 Encontro Anual da ABROL Nacional

### ROTARY

- 41 45º Instituto Rotary do Brasil

*Indivíduos e nações  
devem a si mesmas e  
ao mundo se tornar  
mais informados.*  
Paul Harris





Caro leitor

Esse é um tempo de cultura, mas também é um tempo de resistência e mesmo reinvenção.

A nossa Revista Digital é uma publicação eletrônica da Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção do Estado do Rio de Janeiro, que tem por objetivo divulgar artigos, textos, ensaios, entrevistas e resenhas de seus associados e outros mais, não só do mundo rotário, como do próprio mundo acadêmico, de uma forma geral.

A história da ABROL nacional se entrelaça com a memória e a história do próprio Rotary e com a sua visão além-fronteiras. Mais do que nunca a criatividade na feitura da Revista Digital foi essencial, nesse nosso caminhar, entremear projetos privados ou mesmo coletivos, lembrando que é muito triste o povo que não tem cultura e muito mais triste ainda é o país que não valoriza a sua cultura e que também não dá nenhum valor à sua memória ou à sua própria história.

Esta edição nos brinda com textos de consagrados autores trazendo-nos à colação multifacetadas ideias, visando a uma melhor compreensão das demandas de uma sociedade em contínua transformação, sendo que este é um fluir próprio da vida.

A Academia Brasileira Rotária de Letras, ABROL RJ se manterá sempre firme e será, por todo o sempre, guardiã de todas as instituições democráticas.

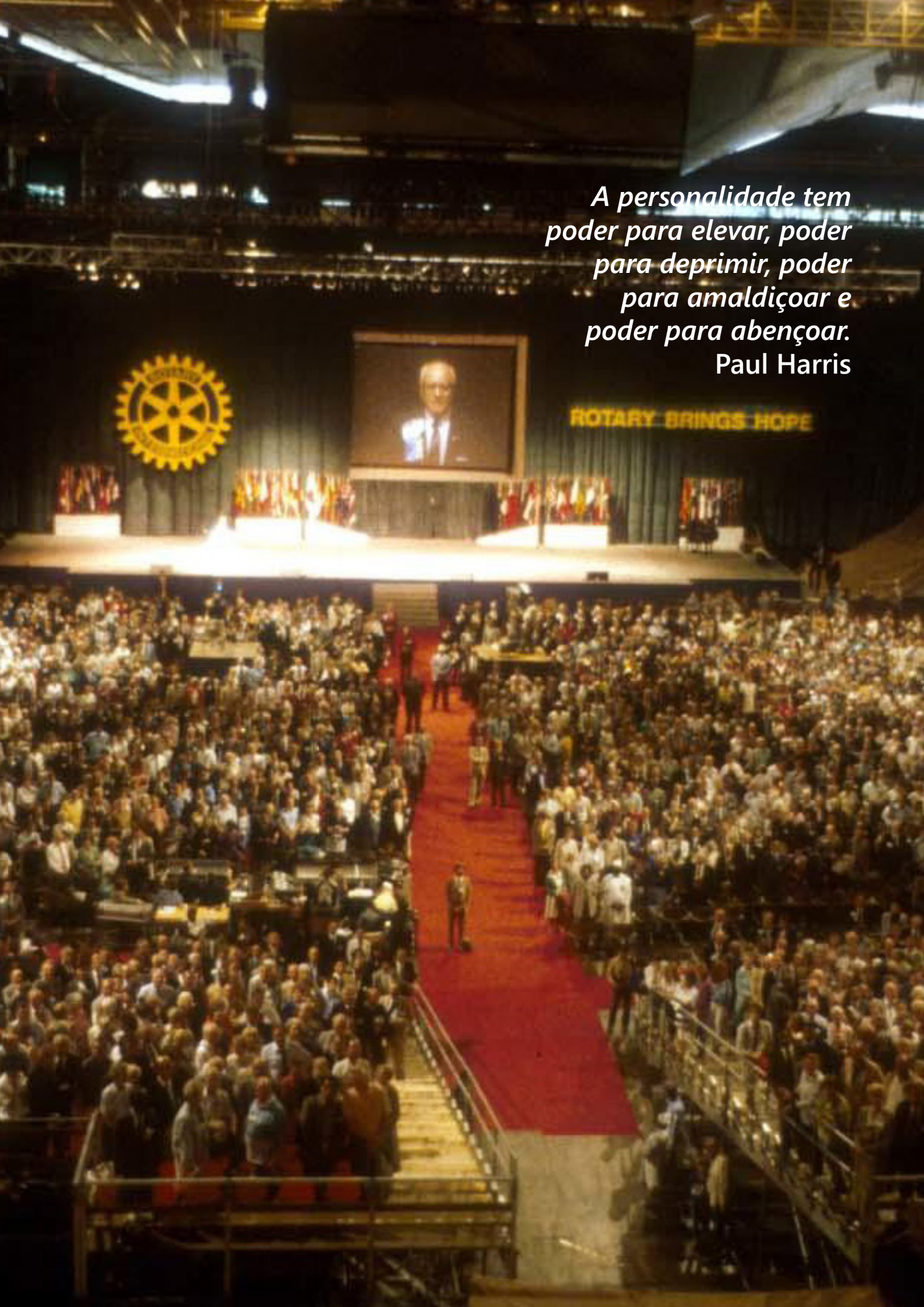
Convidamos a toda a sociedade a desfrutar da reflexão desses textos, tão pertinentes ao momento atual que atravessa a humanidade.

Boa leitura!

**Matilde Carone Slaibi Conti**  
*Presidente da ABROL Estado do Rio de Janeiro*  
*Rotary Club de Niterói*

*A personalidade tem  
poder para elevar, poder  
para deprimir, poder  
para amaldiçoar e  
poder para abençoar.*

**Paul Harris**





Waldenir de Bragança

# ERNESTO IMBASSAHY DE MELLO

*Presidente de Honra da Academia Brasileira Rotária de Letras  
Presidente 2015-2020, Secretário 2010-2015  
Presidente Perpétuo da ABROL Estado do Rio de Janeiro  
Rotary Club de Niterói-Norte*

**Dignificar o Ser Humano, o lema do seu período,  
foi levado, com entusiasmo, a dezenas de nações**

Em 12 de junho de 1993 Ernesto Imbassahy de Mello deixava-nos fisicamente – mas ele permanece presente. Os idealistas não morrem porque continuam a viver pelos ideais que animaram suas vidas, estimularam e sustentaram outras pelo bem irradiado.

Essencialmente rotariano, Imbassahy foi associado do Rotary Club de Niterói – o 6º a ser fundado no Brasil, em 1928 (que integrava o Distrito 457, depois desdobrado em 4570 e 4750 e, atualmente, 4751). Foi Presidente de seu clube em 1942-43, Governador do Distrito 27, Diretor de RI para a Íbero-América, Presidente de RI 1975-76. Foi Honorário e frequentador do Rotary Club Rio de Janeiro – o Clube Mater no Brasil e em países de Língua Portuguesa.

Sua trajetória foi construída com honroso trabalho incessante, para agigantar-se nas altas funções e missões recebidas por seus méritos.

Nascido em 25 de julho de 1908, iniciou sua vida de trabalhador aos 17 anos, como operário da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, em Niterói, onde trabalhou durante 8 anos, como limador em diversas máquinas-ferramentas, como torneiro mecânico e frisador, e depois em eletricidade como operário em subestações transformadoras e de distribuição, tendo sido subchefe do Departamento de

Medidores e Laboratório de Testes.

Formou-se em Direito e fez doutorado na Universidade do Rio de Janeiro (1935), fez o Curso de Economia da CEPAL e o Curso da Escola Superior de Guerra – Altos Estudos e Estratégia. Foi membro da OAB e do IAB.

Foi diretor da Escola de Trabalho (Escola Henrique Lage) no Governo Ari Passos, diretor do Instituto Vital Brazil, diretor-presidente da Companhia Brasileira de Água e Esgotos de Niterói, diretor da Acesita, da Companhia

*Medalha Ernesto Imbassahy de Mello - Presidente do  
Rotary Internacional - Ano: 1975/1976 - Bronze dourado  
- Efégie em alto relevo - Medida: 5 cm diâmetro.*





Mineira de Cimento Portland e da Companhia de Cimento Pains S/A em Minas Gerais.

Dedicado esportista, foi nadador e remador do Clube de Regatas Icarai, e campeão de polo aquático.

O líder mundial do Rotarismo foi o 2º brasileiro a presidir Rotary International e por duas vezes presidiu a Fundação Rotária. Dignificar o Ser Humano, o lema do seu período, foi levado, com entusiasmo, a dezenas de nações. Sua mensagem extrapolou Clubes e Distritos para influenciar decisões humanitárias em fase crítica vivida em vários países.

Nas palavras do próprio Imbassahy: "Dignificar o ser humano em todos os aspectos – respeitando os seus direitos, a conquista do seu trabalho, a sua cultura, a sua inteligência e seus valores espirituais – é o caminho certo para se alcançar a boa vontade e o tão desejado bom entendimento entre homens, povos e nações: PAZ". E ainda: "O ser humano é centro e medida de todas as coisas. Não são as instituições que fazem o valor dos homens, e sim os homens que fazem o valor das instituições".

Ao lado da amada Acácia, talentosa musicista que a todos encantava com o som

**"O ser humano é centro e medida de todas as coisas. Não são as instituições que fazem o valor dos homens, e sim os homens que fazem o valor das instituições"**

celestial de sua harpa – primeira presidente da Casa da Amizade de Niterói – tornou memorável a sua vitoriosa passagem, deixando marcas reveladoras da imagem do Rotary e do ser Rotariano, exemplo de perseverança para conquistar sonhos e ideais de servir.

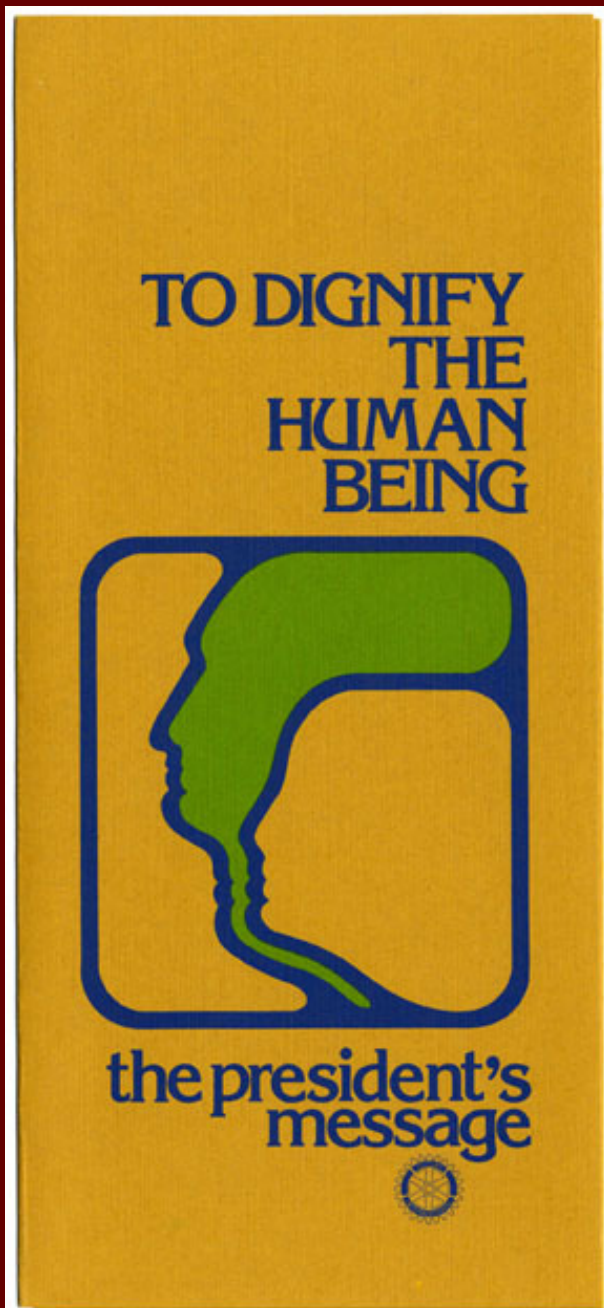
Visitou 40 países e todos os Estados do Brasil. Foi condecorado, no grau de comendador, pelos governos do Brasil, Panamá, República Dominicana, Colômbia e Itália.

Por ocasião de seu falecimento, seu bom amigo de vida Rotária e legionário do Bem Paulo Viriato Correia da Costa – Presidente de RI 1991-92 – escreveu precioso



*Ernesto Imbassahy de Mello e sua esposa Acácia Brazil de Mello*





*Lema do RI (1975 - 1976)  
durante a presidência de Ernesto Imbassahy*

artigo sobre Ernesto Imbassahy de Mello, descrevendo-o como um verdadeiro gigante do Rotary: "Visionário, tinha sempre os olhos no horizonte, tentando vislumbrar o futuro, tendo, no entanto, os pés bem firmados no presente (...) Sua formação de advogado o converteu num rigoroso 'legalista', condição que influenciou toda sua vida pessoal e mesmo a sua intensa atuação em Rotary. Nunca se afastava das leis, das normas, dos códigos e das constituições. Tinha uma mente lúcida e bem aberta, desde que a lei fosse sempre obedecida e respeitada (...) Galgou



*Fotografia de Lourenço Fló Junior, Governador do Distrito 461 e Ernesto Imbassahy de Mello, Presidente de Rotary Internacional. Ano Rotário 1975-1976  
Fonte: Acervo Lourenço Fló Junior - Museu Armando de Arruda Pereira*

firmente todos os degraus da escada rotária e com muitos méritos exerceu a presidência do Rotary International. Era um extremado patriota e muito se orgulhava de ser brasileiro; porém, como presidente, foi um autêntico 'Cidadão do Mundo', com uma clara e objetiva visão internacional e uma dedicada vocação para trabalhar em favor da harmonia universal".

Recordou certa vez o saudoso companheiro Carlos Henrique Carvalho Froes, ex-presidente da Revista Rotary Brasil: "Em sua mesa de trabalho, o Presidente Imbassahy mantinha uma bandeira do Brasil, da qual nunca se desfez; atendendo a seu pedido, a esposa Acácia fez que fosse colocada em seu peito, por debaixo da camisa, ao ser enterrado. A bandeira brasileira que tremulou ao lado das bandeiras de outras nações na convenção de Nova Orleans, por ele presidida, foi a mesma que cobriu seu caixão".

Idealista, culto, ético, de inigualável espírito de servir, modesto, hábil e comunicador de sentimentos, Ernesto Imbassahy de Mello escreveu páginas engrandecedoras na História do Rotarismo Brasileiro e Mundial, que lhe dão honras por ser ponto de luz na estrada a ser percorrida por aqueles que buscam Rotary para servir à humanidade.

# CELEBRAÇÃO DO 2º ANIVERSÁRIO DA ABROLRJ



### *“Abertura da Solenidade de Aniversário”*

*Acadêmicos Miguel Mendonça, Márcia Pessanha (Presidente da Academia Fluminense de Letras), Ângela Ferreira de Siqueira, Presidente Matilde Conti, Themístocles Pinho, Justiniano Conhasca, Edgard Fonseca (Presidente da Academia Niteroiense de Letras) e Nagib Slaibi Filho.*

A Academia Brasileira Rotária de Letras, Seção do Estado do Rio de Janeiro celebrou seu 2º aniversário, transcorrido em 16 de junho, em sessão solene no dia 4 de agosto de 2022.

A programação incluiu: apresentação da Presidente Matilde Carone Slaibi Conti sobre a relevância da Academias Rotárias de Letras; homenagem ao Acadêmico Waldenir de Bragança, com a outorga do título de Presidente Perpétuo da ABROL Estado do

Rio; posse solene da Diretoria 2022-24; cerimônia de posse dos Acadêmicos Titulares Odilza Vital Fill, Phabricio Petraglia e Roseni Maria Feliciano Kurányi; palestra “Exortação à ABROL”, da Acadêmica Ângela Ferreira de Siqueira; apresentação do Coral da OAB, sob regência do Maestro Joabe Ferreira; e jantar de confraternização.

Responsável pelo Protocolo, a Acadêmica Ângela Riccomi de Paula fez a abertura anunciando a execução do Hino

Nacional e convidando para compor a mesa os Acadêmicos Miguel Mendonça, Márcia Pessanha (Presidente da Academia Fluminense de Letras), Ângela Ferreira de Siqueira, Matilde Conti, Themístocles Pinho, Justiniano Conhasca, Edgard Fonseca (Presidente da Academia Niteroiense de Letras) e Nagib Slaibi Filho.

Após cumprimentar as autoridades e convidados, a Presidente Matilde Conti iniciou oficialmente a sessão com seu pronunciamento (pág. 11).

A Presidente Matilde Conti anunciou a outorga do título de PRESIDENTE PERPÉTUO da ABROL Estado do Rio ao Acadêmico Waldenir de Bragança, em reconhecimento pela sua inestimável contribuição à preservação da cultura rotária, “como autor do projeto de criação da nossa alma mater, a Academia Brasileira Rotária de Letras, seu fundador e presidente, sendo responsável por sua consolidação e tendo dado início à sua expansão pelos estados e distritos brasileiros e internacionais”. (pág. 13)

Foi lida mensagem encaminhada pelo homenageado, ausente por motivo de saúde, saudando o aniversário da ABROL-Estado do Rio (pág. 14).

A seguir teve início a cerimônia de posse dos Acadêmicos Titulares Odilza Vital Fill, Phabricio Petraglia e Roseni Kurányi. Introduzidos no recinto pelas Acadêmicas Leda Mendes Jorge e Ângela Riccomi de Paula, os empossandos fizeram o Juramento Acadêmico, assinaram o Termo de Compromisso e Posse, se paramentaram com a beca e a medalha



acadêmica, com a ajuda da Acadêmica Daniela Carbutti Gomes, e receberam seus diplomas de Acadêmicos Titulares da ABROL Estado do Rio.

A Acadêmica Ângela Riccomi de Paula fez a saudação aos novos imortais, ressaltando dados relevantes de suas trajetórias pessoais, profissionais e em Rotary.

A Acadêmica Odilza Vital Fill agradeceu em nome dos empossandos, dizendo da alegria em pertencer ao Rotary, e em integrar uma Academia que se dedica a preservar a história da organização no Brasil e promover a valorização da Educação, da Literatura e da Cultura.

A seguir, a Acadêmica Ângela Ferreira de Siqueira proferiu a palestra “Exortação à ABROL”, recebendo entusiasmados aplausos dos presentes.

Concluindo a programação, o Coral da OAB se apresentou, sob a regência do Maestro Joabe Ferreira.

Seguiu-se o jantar de confraternização.

**ABROLRJ**  
 ✦ 2 ANOS ✦

## Pronunciamento da Presidente Matilde Conti

*Prezados Governadores presentes  
Queridos Acadêmicos  
Meus amigos e minhas amigas*

*Este é um momento de grande alegria para toda a comunidade rotária e a sociedade, de uma forma geral, pois estamos a comemorar o transcurso do 2º aniversário de nossa instituição, que se dedica a preservar a memória e a história daqueles que fizeram o Rotarismo neste estado, no Brasil e fora dele.*

*Também nos engalanamos, pois nessa noite de magia, três novos acadêmicos tomarão posse representando as cidades de Niterói e Petrópolis e um outro acadêmico, receberá um título honorífico, pelo grande trabalho desenvolvido culturalmente, não só em relação à própria ABROL, mas em relação a todo o estado do Rio de Janeiro e mesmo do Brasil.*

*Aqui adentramos devagarinho, com muito carinho e com um redobrado respeito. Aquele mesmo respeito, que na Antiguidade se prestava aos locais considerados santos e sagrados pois aqui também, é um santuário de brasilidade.*



*Queremos afirmar com convicção, que a dedicação dos acadêmicos, mostrada nas coisas mais simples que nos propusemos a fazer, foi o que nos moveu, a cada dia com o desejo e os sonhos plangentes, em procurar oferecer sempre, o que há de melhor no mundo acadêmico.*

*É com muito orgulho que fazemos parte dessa história, estendendo o nosso parabéns a todos, pois aqui estão ajudando a semear a cultura e o conhecimento, escrevendo a história do nosso Distrito, do nosso Rotary, do nosso país.*

*Muito honrada, orgulhosa e feliz, convido a todos para comemorar esta data, pois comemorar é também rememorar.*

*É celebrar a historicidade deste evento, para que sempre fique guardada na memória dos que participaram desta festa, nesta tarde maravilhosa, que ficará fixada para sempre na nossa retina sentimental, levando tudo guardado na nossa alma, eternamente, pois a nossa alma é imortal.*

# Waldenir de Bragança

## Presidente Perpétuo da ABROL Estado do Rio

Associado RC Niterói-Norte desde 1971, foi Presidente do Clube; Governador do Distrito 4750; Delegado ao Conselho de Legislação, participou de diversas Assembleias e Convenções Internacionais; Responsável pela Construção do Pavilhão "Rotary", com 8 salas de aula, no Colégio D. José Pereira Alves; presidiu o Centro de Estudos Rotários do Distrito 4750; Membro do Comitê Brasileiro da PólioPlus; Representante do Presidente do RI em diversas Conferências no Brasil e no Exterior; autor da Proposta para oficialização do Idioma Português na ONU; Vice-Presidente da Cooperativa Editora Brasil Rotário 2003 a 2015; Coordenador do Foro Multidistrital sobre Desarmamento, Resolução de Conflitos e Paz, Buenos Aires / 2003; Acadêmico idealizador e Fundador da ABROL Nacional.



## Mensagem do Acadêmico Waldenir de Bragança

*Queridíssima Amiga, Líder,  
Presidente Matilde Carone Slaibi Conti*

*Peço-lhe, de coração, e com todo empenho, que leve meus sentimentos fraternos e minha admiração aos que estão vivendo e fazendo viver a ABROL Estado do Rio.*

*Sinto-me sem condições de estar aí, na solenidade que comemora o 2º aniversário de nossa Academia, promovida na Casa da Amizade – onde vive o amor e nesse amor tem desenvolvido suas atividades – mas estou, sim, presente espiritualmente na vibrante e alegre celebração.*

*A Academia Brasileira Rotária de Letras, que já se encontrava há algum tempo no Brasil, começou a se fazer ouvir em outros países. Ela é o sol que ilumina e permite encontrar e conservar aqueles vultos que construíram Rotary, a grande guardiã acadêmica que perpetuará a memória e a história de nossa organização.*

*Nossa ABROL Estado do Rio é um barco movido pelo nosso coração e nossa alma para receber e recolher fatos da vida de Rotary, escrever a sua trajetória, não a deixando desaparecer pelos tempos infinitos.*

*Querida Matilde*

*Conheço, com profundo respeito e admiração, sua capacidade de ser e fazer o bem, de influenciar pessoas idealistas, para que juntos alcancemos os objetivos mais elevados no viver e conviver.*

*Assim tem sido a sua vida, dinâmica, inigualável, influenciadora, sem igual no concerto do rotarismo do Brasil. Assim tem sido sua esplendorosa alma no servir.*

*Aqui continuo, com a graça de Deus, vivendo o espírito da gratidão por sua ternura e bem-querer.*

*Obrigado, Senhor, por manter e proteger o vigor e o entusiasmo intelectual de nossa companheira Matilde, com esse sorriso cheio de confiança no amanhã.*

*Receba minha especial saudação, por tudo que você é, fez e há de fazer.*

*Um abraço afetuoso deste mais do que decano em Rotary,*

**Waldenir de Bragança**





*Acadêmica Ângela Riccomi de Paula  
Recebimento dos diplomas dos empossandos Odilza Vital Fill, Roseni Kurányi e Phabricio Petraglia*





*Maestro Joabe Ferreira (à esquerda) e o Coral da OAB*



*A Presidente Matilde Conti com o Dr. Pedro Gomes, Presidente da OAB-Niterói, Dra. Lillian Silva Vieira dos Santos e Dr. Rafael de Lima Nunes Thiago*



*Acadêmica Ângela Ferreira de Siqueira, Hildebrando Afonso Filho e Sylvinha Fasciotti, secretária do Distrito 4751*



*Acadêmicos Márcia Pessanha (Presidente da Academia Fluminense de Letras), Matilde Conti (Presidente da ABROL Estado do Rio) e Edgard Fonseca (Presidente da Academia Niteroiense de Letras)*



# ACADÊMICA ODILZA VITAL FILL

A Acadêmica Odilza Vital Fill, titular da Cadeira nº 5, patronímica de Chesley Perry, é médica, professora e escritora.

Natural do Rio de Janeiro, é graduada em Medicina, com pós-graduação em Endocrinologia, Metabologia, Geriatria, Gerontologia e Medicina Estética.

Diretora técnica da Clínica Odilza Vital e da OVEDE Comércio e Importação, é professora convidada do curso de Pós-Graduação de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense. Ministra Curso de Biomodulação Hormonal no Curso de Medicina Estética no Hospital Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

É autora de diversos artigos em jornais e revistas e de livros publicados no Brasil e em Portugal, foi conferencista em encontros e congressos nacionais e internacionais.

Ministrou palestras e cursos através da Organização Mundial de Saúde, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e da Academia Americana de Medicina Antienvhecimento no México, Estados Unidos, Tailândia, Espanha.

Membro do Rotary Club de Niterói, integra a Associação Médica Brasileira; Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo; Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Associação Brasileira de Medicina Estética; Sociedade Internacional de Medicina Estética; American Academy of Anti-Aging Medicine; American College for Advancement in Medicine; New York Academy of Science; Endocrine Society; American Association of Clinical Endocrinologists; Sociedad Española de Medicina Antienvhecimento y Longevidad; entre outras.



# ACADÊMICA ROSENI KURÁNYI

A Acadêmica Roseni Maria Feliciano Kurányi, titular da Cadeira nº 35, patronímica de Diléa Rodrigues Pereira do Nascimento, é escritora, educadora, teatróloga e editora.

Natural de Petrópolis, é graduada em Letras e Artes Cênicas. Autora de vários livros infantis, juvenis e para o público adulto, assim como de contos que integram diversas antologias, e espetáculos teatrais, suas obras alcançaram repercussão internacional, na Alemanha, Inglaterra, Holanda, Suíça, Itália, Líbano e Estados Unidos.

Membro do Rotary Club Petrópolis-Bingem, é Acadêmica Fundadora da Academia Brasileira Ambientalista de Letras. Na Alemanha, onde viveu durante mais de duas décadas, é sócia fundadora do projeto educativo Cria-Brasil, voltado para a cultura e o idioma da Língua Portuguesa, e idealizadora da Primeira Biblioteca Brasileira de Stuttgart, em parceria com a jornalista Solange Fischer-Bernardino.

Idealizadora de projetos educacionais como: Projeto Circuito de Escritores Petropolitanos, Projeto Criatividade Natural; Projeto Escrita Especial; Projeto Canta Poesia. Promoveu, organizou e participou de ações, lançamentos, encontros e congressos literários nacionais e internacionais.

Homenagens: Prêmio Brazilian International Press Awards, Londres 2012 e 2013; 1º Lugar no Concurso Vozes & Voci, Itália; Prêmio Diamonds of Art and Education – ABRASA, Áustria; Destaque na Feira de Frankfurt 2014; Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura, 2015; Prêmio Clarice Lispector de Literatura, 2015; Prêmio AFIPE “Gente que faz” 2015; entre outros.



# ACADÊMICO PHABRICIO PETRAGLIA

O Acadêmico Phabricio Petraglia, titular da Cadeira nº 8, patronímica de Armando de Arruda Pereira, é escritor, poeta, ator, jornalista, técnico em transações imobiliárias, bacharel em Direito, professor, tabelião, notário (leis civil e canônica).

Natural de Niterói, mestre em Sociologia e Direito, é consultor jurídico e membro colaborador da Comissão de Assuntos Cartoriais e Registros Oficiais Compulsórios da OAB-RJ. Com diversas poesias e livros publicados, desenvolve também, no campo acadêmico, contribuições científicas e pareceres.

Participa ativamente de campanhas humanitárias junto a instituições como a Defensoria Pública, ANOREG-RJ, Rotary Internacional e a Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Membro do Rotary Club de Niterói, integra, ainda, a Academia Niteroiense de Letras e a UJUCARJ.

É Cavaleiro Pontifício do Vaticano, da Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta e da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Homenagens: Medalha Tiradentes; Títulos de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro e da Cidade de Niterói; Medalhas Pedro Ernesto, José Cândido de Carvalho, José Clemente Pereira, Professor Felisberto de Carvalho; Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo; entre outras.





# ENTRE A IMITAÇÃO E A TRANSGRESSÃO CAMINHA A ARTE

Cada época possui seu estilo que se manifesta nas produções culturais e artísticas, acompanhando a trajetória do processo histórico e do contexto social. Desde Aristóteles em sua *Arte Poética*, até as criações atuais, vários conceitos e funções da arte são discutidos e reelaborados.

A definição do “Belo” artístico também sofre modificações, seguindo o paradigma centrado em dois eixos primordiais e simbólicos: 1- o de origem apolínea, sob a influência do deus Apolo, gerador do equilíbrio, da harmonia, da transparência, da suavidade das formas e da idealizada beleza clássica; 2- o de matriz dionisíaca, sob a égide do deus Dioniso, propulsor do desequilíbrio, da desordem, da “hybris”, das sombras, da opulência dos traços e do desvio dos tradicionais modelos canônicos de perfeição e de pureza.

Do embate conceitual, com variantes ao longo do tempo, entre os adeptos dos deuses mitológicos, em seu percurso epifânico ou apocalíptico, provém a dificuldade de se definir a arte, sob um ponto de vista consensual, o que também é positivo, pois a diversidade é necessária para expressar a subjetividade e independência criativa dos artistas.

Sacra ou profana, útil ou mágica e lúdica, a arte ora imita a vida, ora transgride as fronteiras do real. Inserem-se no contexto dionisíaco os artistas transgressores, que violam as normas vigentes, provocam uma ruptura com a tradição e do caos aparente criam uma nova filosofia estética, haja vista a revolução causada pela Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo.

Ainda no período pré-romântico, destacamos a contestação do despotismo clássico e a celebração da força criadora do vate, que o romantismo acentua com características específicas e chega a pregar o hibridismo dos gêneros literários, decantando assim a essência dos mesmos. Victor Hugo, no *Prefácio de Cromwell*, sacode os baluartes estéticos e ataca o convencionalismo do padrão de “Beleza” cultivado pelos clássicos, imitado pelos prosélitos da Antiguidade, declarando que na natureza o belo e o feio coexistem lado a lado. E é preciso aceitar a aliança dos contrários na obra de arte, pois da união do grotesco e do sublime nasce a complexidade do artista moderno, que se opõe à uniformidade imitativa dos antigos. A obra do Aleijadinho é um exemplo da criatividade transgressora da arte escultórica do barroco brasileiro.

E os movimentos de vanguarda: futurismo, expressionismo, dadaísmo, cubismo, etc., entre outros, revolucionaram cada vez mais o processo de criação artística e colocaram em pauta a emergência de uma concepção lúdica da arte, a carnavalização dos estilos, a paródia, a dessacralização da forma, a antropofagia oswaldiana e a nova versão de herói – Macunaíma, proposta por Mário de Andrade.

Assim, da mimese à metamorfose, a arte passeia nos templos da História.



Márcia Pessanha

Presidente da Academia Fluminense de Letras  
Presidente do Elos Clube de Niterói



*Apolo com a cítara. O braço erguido sobre a cabeça significa convencionalmente que o deus está inspirado. Cópia romana do Apolo de Cirene hoje no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, uma variante do Apolo Liceu.*



# O primeiro e último beijo



Estava uma tarde ensolarada e úmida quando enfim o ônibus chegou, lotado. Teve sorte, uma jovem sentada à janela, mandou o rapazinho a seu lado se levantar para lhe ceder o lugar. Agradeceu. Estava cansado, não apenas daquele dia, em que andou quilômetros para buscar sua aposentadoria miserável, estava cansado dos segundos, das horas, dos dias, dos anos. Estava cansado da vida. Seria talvez engraçado se não fosse trágico, aquele vai e vem. Mais uma vez retornaria sem as migalhas que teria por direito, depois de tantos anos de suor e trabalho. Mas naquela tarde, naquele ônibus, algo diferente o possuiu. Aquela chuva repentina que caía lá fora, aquela morena sorridente, educadamente lhe oferecendo o lugar, o fez recordar Teresa, seu primeiro amor. Os cabelos, os lábios, tudo o fazia lembrava Teresa. Respirou fundo e sorriu agradecido, sorriso que lhe faltava os dentes, mas sorriu como se os tivesse, todos, completos. Sorriu como se tivesse quinze anos e ao lado de Teresa. Ela, a culpada do seu primeiro beijo. Suas mãos, assim como seu corpo estremeceram. A jovem a seu lado percebeu, olhou-o nos olhos, solidária, apertou-lhe a mão. Seu corpo no mesmo instante se aqueceu. Que poder tinha essa nova Teresa! O ônibus na sua velocidade, no seu balanço, jogava seu corpo sem controle contra o dela. Tentava respirar fundo. Seu braço roçava na sua pele e ela ainda segurava a sua mão. Mesmo sentindo seu corpo se aquecer, ainda tremia.

“Teresa!” — O nome saiu de sua boca sem querer, como se tivesse escapulado, pulado, fugido do seu coração. Olhou pela janela, achou ter visto um arco-íris. “Teresa!” — chamou mais uma vez. Agora, deitado no corredor do ônibus, a moça, ajoelhada ao seu lado, suavemente passava as mãos nos seus cabelos brancos e ralos, exato como no seu primeiro beijo. Ele, deitado entre as plantações de cana e Teresa ao seu lado, passando a mão nos seus cabelos negros e fartos.

“Teresa!” — repetiu em sussurros.

Sim... estou aqui... — disse a moça do ônibus, inclinando seu corpo e encostando seus lábios nos lábios dele.

Tentou respirar fundo, mas a respiração não vinha. Lembrou-se novamente de Teresa que há pelo menos setenta anos não se lembrava. Teresa havia ficado guardada em alguma parte da sua mente e voltara justo agora quando ela, a sua memória, insistia muitas vezes em lhe abandonar.

A moça abriu sua camisa e viu seu corpo fraco e frágil, encostou a cabeça em seu peito. Seus olhos haviam se fechado e insistiam em não mais se abrir. Novamente ela colocou seus lábios contra os seus. Pareceu respirar! Ou quase respirar. Massageou seu peito com carinho. Segundos depois, sentiu uma lágrima de “Teresa” cair sobre seu corpo e ela o abraçar.

Seu corpo ficou ali, estendido no corredor do ônibus lotado. Vários rostos o olhavam e “Teresa” ao seu lado, chorando, após, em vão, ter tentado salvar sua vida.

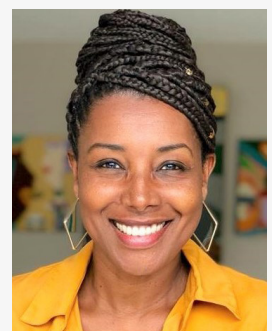
Morreu após o último beijo. Feliz por aquela Teresa ter-lhe feito relembrar o seu primeiro beijo.

Teresa salvara sua morte!

Morreu abraçado por Teresa.

*O primeiro e o último beijo* é um conto escrito em homenagem ao meu saudoso pai, Geraldo Feliciano. Homem simples, bombeiro civil, marido e pai maravilhoso. Com ele aprendi a contar histórias e esta, em especial, tenho o prazer de dividir com vocês leitores.

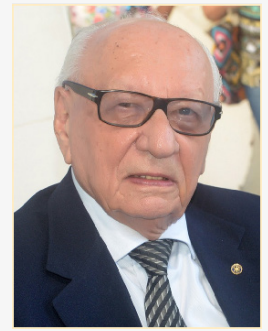
Boa leitura!



Roseni Kurányi

ABROL Estado do Rio de Janeiro  
Rotary Club Petrópolis Bingen  
Vice-Presidente 2020-2021  
Presidente 2015-2016 e 2019-2020

# ROTARIANOS FAMOSOS



**Geraldo Leite**

*Presidente da ABROL Nacional 2020-2022  
Presidente da ABROL-Bahia  
Rotary Club da Bahia*

O Rotary é uma instituição privilegiada. Nenhuma outra organização apresenta em seu quadro social tantas pessoas famosas. Vejamos:

01- CIENTISTAS: Albert Sabin e Clarence Birdseye. Albert Sabin criou a vacina oral com vírus vivo, contra a paralisia infantil. Clarence Birdseye fundou a moderna indústria de alimentos congelados.

02- INVENTORES: Thomas Edison e Guglielmo Marconi. Thomas Edison criou a lâmpada incandescente e realizou várias descobertas importantes para a humanidade. Guglielmo Marconi inventou a telegrafia sem fio.

03- POLÍTICOS: Winston Churchill e Margaret Thatcher. Winston Churchill foi um estadista britânico, Primeiro-Ministro do Reino Unido durante a Segunda Guerra Mundial. Margaret Thatcher foi uma política britânica, Primeira-Ministra do Reino Unido de 1979 a 1990.

04- EMPRESÁRIOS: Claude Vuitton e Leopoldo Pirelli. Claude Vuitton foi um estilista francês de fama mundial. Leopoldo Pirelli foi um empresário italiano, gigante do setor de pneus.

05- ESCRITORES: Thomas Mann e Jack Williamson. Thomas Mann foi um escritor, romancista, ensaísta, contista e crítico social alemão, Prêmio Nobel de Literatura de 1929. Jack Williamson foi um famoso escritor norte-americano.

06- ARTISTAS: Luciano Pavarotti e Sigmund Romberg. Luciano Pavarotti foi um tenor italiano que popularizou mundialmente a ópera. Sigmund Romberg foi um compositor norte-americano de operetas.

07- MEMBROS DA REALEZA: Rainier III e Tsuneyosh Takeda. Rainier III foi o Príncipe de Mônaco por 56 anos (1949 a 2005). Tsuneyosh Takeda foi um príncipe japonês, último herdeiro do ramo colateral da família imperial japonesa.

08- PRESIDENTES DOS ESTADOS UNIDOS: John Fitzgerald Kennedy, Franklin Delano Roosevelt, Woodrow Wilson e George Herbert Bush.

09- ESPECIAIS: Walt Disney, William Henry Gates III e Jorge Bergoglio. Walt Disney foi um conhecido produtor cinematográfico, cineasta, diretor, produtor, roteirista, dublador, animador, empreendedor, filantropo e cofundador da The Walt Disney Company. William Henry Gates III, mais conhecido como Bill Gates, é um magnata, empresário, diretor, executivo, filantropo, investidor e fundador da Microsoft. Jorge Bergoglio é o atual Papa Francisco, sócio honorário do Rotary Club de Buenos Aires.

# DA VILA REAL DA PRAIA GRANDE À CIDADE DE NITERÓI E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O século XIX reservou para a História do Brasil uma série de significativas transformações, tendo como marco inicial a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. Por decreto do príncipe D. João os portos brasileiros abrem-se para o livre comércio com as nações amigas. No entanto, o interesse pelo século XIX ultrapassa em muito os fatos que intrinsecamente nos dizem respeito. É um período bastante fértil dadas as suas características múltiplas e a rapidez com que ocorriam as transformações. Há um peculiar interesse pelo outro, pelo diverso. Assim, o Brasil, onde o diverso é marcado por uma identidade plural, pela coexistência das diferenças, tornou-se um dos grandes focos das atenções europeias e neste momento temos a célula iniciária de nosso processo de independência.

Segundo a professora e amiga Maristela, no alvorecer do século XIX, a paisagem da Banda d'Além pouco mudou daquilo que fora, até então, descrito. No entanto, o maior impulso para o desenvolvimento da Praia Grande foi dado com a visita de d. João VI e a real família, em 1816. Isto ocorreu após a morte da rainha d. Maria I, quando d. João decidiu transferir-se para a região a fim de

ter um período de descanso. Durante esse intervalo em que permaneceu na Praia Grande, no dia 13 de maio (dia do seu aniversário), em agradecimento pela hospitalidade da região, Sua Majestade concedeu o beija-mão para seus reais súditos no Campo de D. Helena. Este campo, mais tarde, com o plano urbanístico para a Vila da Praia Grande, passou a se chamar Largo da Memória.

D. João, ao chegar à Praia Grande, acomodou-se em um casarão assobradado junto à praia de São Domingos, “em um terreno arrendado aos índios da Aldeia de São Lourenço”, de propriedade de um capitão e negociante Thomás Soares de Andrade e sua mulher Rufina Joaquina Rosa de Andrade. No mesmo ano, os mencionados proprietários do imóvel resolveram doá-lo, com todos móveis e adornos, para o regente. A partir de então, todas as vezes que d. João visitou a região foi ali, neste palacete de São Domingos, que se instalou.

De acordo com Emmanuel de Macedo, posteriormente nesse prédio funcionou o primeiro palácio de governo da província (1834-1842) e a primeira Assembleia Legislativa Provincial (1835). Na República tornou-se um cortiço; em 1905, já em péssimo estado, começou a ser derrubado pelo prefeito Pereira Nunes para a urbanização e ampliação da praça Leoni Ramos.

O crescimento populacional, observado a partir da visita de d. João à região, foi utilizado, por outro lado, em 1817, por Manuel Pedro Gomes (desembargador, ouvidor e corregedor-geral da comarca do Rio de Janeiro), como uma das justificativas do seu pedido ao rei para a elevação das povoações da Praia Grande e São Domingos a vila.

De maneira geral, o aumento populacional de uma região sempre foi



Marcos Vinícius  
Macedo Varella



um fator de extrema importância para o seu desenvolvimento, condicionando o reconhecimento institucional de sua relevância, e favorecendo a elevação de sua categoria a etapas posteriores: de capela à paróquia, de paróquia à freguesia, de freguesia à vila e, finalmente, de vila a cidade. A elevação de uma freguesia ou povoado à condição de vila, no entanto, representava muito mais que um desenvolvimento hierárquico oriundo do seu crescimento populacional. Significava, antes de tudo, uma autonomia política e administrativa, constituindo-se como sede de um novo município, o qual passaria a cuidar de si mesmo com alguma autoridade, e território bem definido.

Em 1819, conforme o alvará régio de 10 de maio, foi criada a Vila Real da Praia Grande, tendo por principais justificativas, além do aumento populacional, a melhoria na justiça para os moradores, que a partir de então, não precisariam se deslocar até a Corte para resolver seus problemas, tendo a vila autonomia para tal. E, finalmente, uma homenagem ao aniversário do rei, que ali o comemorara, em 1816. A autonomia da vila estava condicionada também ao desmembramento de sua área do termo da cidade do Rio de Janeiro, possuindo, assim, "todas as prerrogativas e privilégios, de que gozam as demais vilas".

A nova vila foi composta de duas povoações (São Domingos e Praia Grande) e quatro freguesias (São João Batista de Icaraí, São Sebastião de Itaipu, São Lourenço dos Índios e São Gonçalo). De imediato, algumas providências tiveram de ser tomadas pelas autoridades locais logo após a criação da nova vila: a delimitação de sua área; a escolha da sede da vila, a localização da casa da câmara e cadeia, do pelourinho, entre outras.

No caso da escolha da sede da nova vila, esta já veio designada no seu alvará de criação como sendo São Domingos, local onde d. João possuía seu palacete. Em 11 de agosto de 1819, o desembargador ouvidor geral e corregedor da comarca, Joaquim José de Queirós, recebeu autorização para instalá-la. No entanto, preferiu, primeiro, retornar à corte para consultar d. João, pois:

Não podendo naquela erigir-se comodamente a vila, não só pela

estreiteza do terreno, mas por se achar ali o palácio de Sua Majestade, na frente do qual só há lugar para instalar-se o pelourinho, o que não era decente, e havendo na outra da Praia Grande toda a capacidade para a criação da mesma vila, não só pela muita largueza de seu terreno plano e ser esta a maior povoação, mais porque é o porto de comunicação para a Corte e todos os distritos desta parte da baía.

Escolhida definitivamente a sede da vila na Praia Grande, restava agora optar pela localização da Casa da Câmara e Cadeia e do Pelourinho. E a partir destes fixariam-se o termo municipal, as direções e as medidas da área comum da vila, de seu logradouro público, de seu rossio – o qual poderia ser utilizado por todos os moradores e também para uma futura expansão. A princípio, tais elementos característicos de uma vila deveriam ser instalados no Campo de D. Helena. No mesmo

*José Clemente Pereira - 1861*

*Fonte: Sebastien Auguste Sisson - BBM Digital*





dia 11, levantou-se o pelourinho – constituído neste caso de madeira, mas podendo também ser de pedra e de tamanho variável –, o qual marcava a existência de uma nova vila, armazenando os pelouros (pequenas bolas de cera nas quais inscrevia-se os nomes dos vereadores e demais funcionários eleitos para a Câmara). O pelourinho simbolizava, por outro lado, a autoridade real, tendo por função a punição de determinados crimes contra o poder real e era também utilizado para açoitar escravos fugitivos.

O alvará de criação da Vila Real da Praia Grande, assim como havia escolhido, antecipadamente, o local da sede da vila, já trazia indicado o nome do seu juiz de fora: José Clemente Pereira.

Nascido em Portugal, José Clemente estudou Direito na Universidade de Coimbra. Durante a invasão francesa, alistou-se num batalhão de voluntários acadêmicos organizado pelo mestre José Bonifácio e terminada a guerra contra a França, em 1815, veio ao Rio de Janeiro para receber recompensas por serviços prestados. Em pouco tempo alcançou prestígio como advogado no comércio carioca. No ano de 1818 foi nomeado, por d. João, juiz de fora da vila de Santa Maria de Maricá; no entanto, no mesmo ano, foi nomeado também juiz de fora em Angola, ficando a primeira nomeação sem efeito. Em 1819, quando a Praia Grande foi elevada à categoria de vila, seu nome foi logo indicado para o cargo de juiz de fora, bem como, para a vila de Santa Maria de Maricá, e, no dia em que foi erigido o pelourinho, José Clemente tomou posse, permanecendo no cargo por três anos.

## DE VILA A CAPITAL DA PROVÍNCIA E CIDADE

**A**scensão da Praia Grande ao *status* Vila trouxe consigo um crescimento e/ou desenvolvimento cuja velocidade, até então, só poderia ser comparada ao período imediatamente posterior à visita da família real, em 1816.

A partir de então, os investimentos em obras públicas e aberturas de ruas, no

geral, consumiram parcelas consideráveis das despesas empreendidas pela Câmara, denotando, portanto, sua preocupação em transformar a sede da nova vila numa área urbanizada.

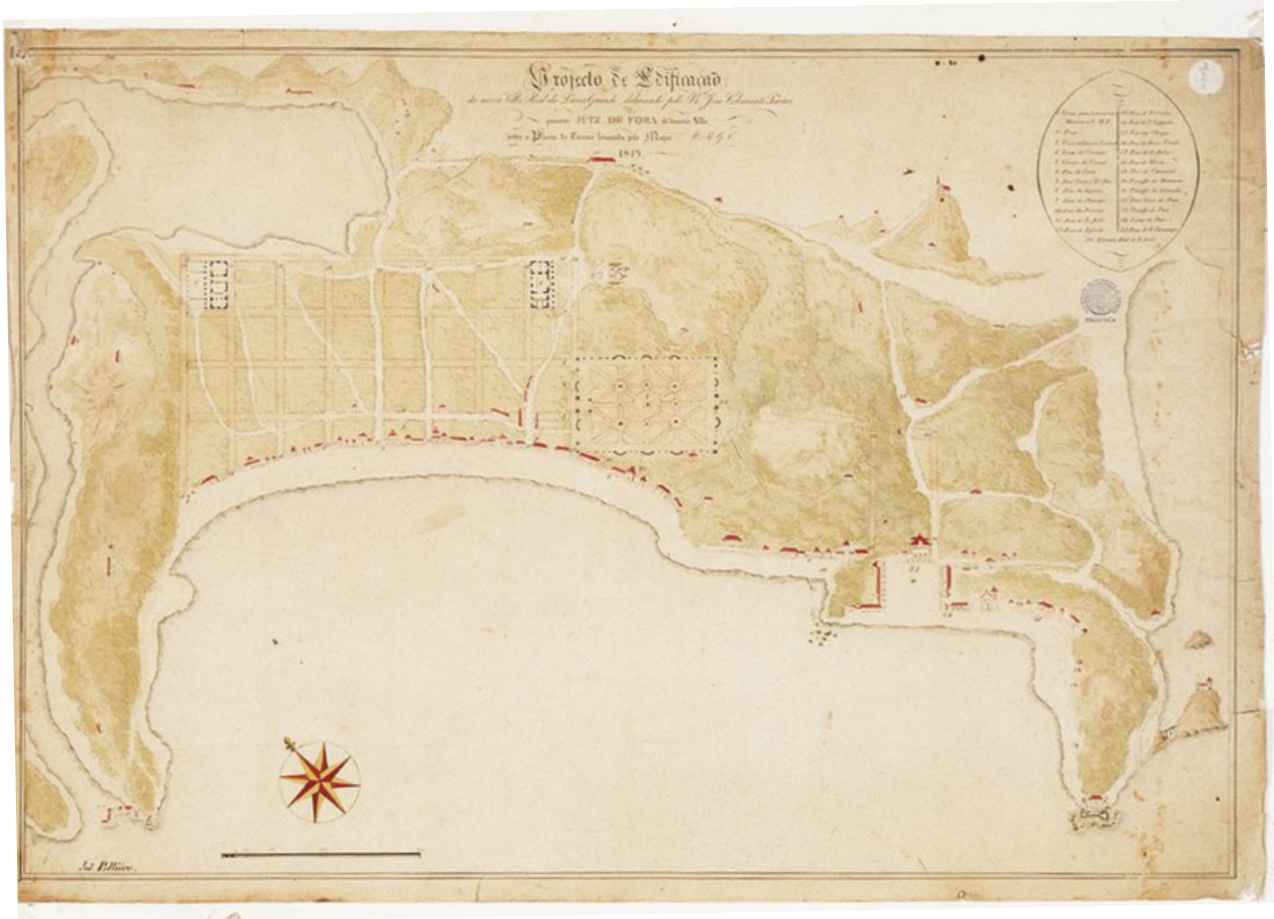
Consequentemente, logo no início de 1820 – ano seguinte à elevação da região à categoria de vila –, foi enviado a d. João pelo presidente da Câmara, José Clemente Pereira, o *Plano de Edificação da Vila Real da Praia Grande*. Este Plano foi atribuído até então, pela bibliografia sobre Niterói, ao pintor francês Arnaud Julien Pallière, o qual confere uma assinatura existente no Plano.

No entanto, de acordo com as atas da Câmara da Praia Grande, o idealizador do Plano de Edificação para a região foi o major engenheiro Antônio Rodrigues Gabriel de Castro. Provável morador da Vila em 1819, Gabriel de Castro aparece, nos Autos de Averiguação da implantação do pelourinho, como um dos integrantes na nobreza que assistiu ao evento, estando presente e sendo assinante nas eleições para vereadores da Praia Grande.

No mesmo ano, quando a Câmara decidiu iniciar o aterro da rua da Conceição e o aqueduto da fonte e morro do Calimbá, foi solicitado a um major do Exército “para em nome do bem público”, dirigir essas obras. O major era ninguém menos que Gabriel de Castro, que não apenas se encarregou do que lhe fora pedido pela Câmara, como também elaborou o Plano de Edificação.

O Plano não se limitou, contudo, ao desenho das ruas e praças projetadas. Além disso, a Câmara estabeleceu normas de urbanização a serem aplicadas na construção da nova vila, tais como: a largura das ruas, regras para a construção e conservação das casas, sobre quintais, desapropriação para construções públicas, dentre outras.

Certamente as transformações previstas pelo Plano estenderam-se por longas décadas, contudo, a partir dele, a velocidade das modificações na Praia Grande tornou-se incomparável. Em 1829, a vila já possuía o seu primeiro jornal, *O Eco na Vila Real da Praia Grande*; em 1835, as faluas, principal meio de transporte na baía da Guanabara,



*Projecto de Edificação da nova Villa Real de Praia Grande, 1819 - José Clemente Pereira and Arnaud Julien Pallière*  
 Fonte: Cultura Niterói

foram substituídas por barcos a vapor, e criou-se a primeira escola normal da cidade e do Brasil; em 1836, Niterói ganhou iluminação pública; em 1840, como consequência do desenvolvimento urbanístico da cidade, foi traçado um Plano Geral de Urbanização, o qual abrangia toda a Cidade Nova (Icaraí e Ingá). O antigo aldeamento indígena foi extinto, em 1866, após um gradativo processo de desapropriação que vinha ocorrendo desde a sua doação, no século XVI.

Um outro fato que marcou o crescimento da Vila foi a transferência da sede da capital da província do Rio de Janeiro para a Praia Grande, em 1835. Em decorrência disso, bem como de todo o processo de transformação que a região vinha sofrendo desde a visita de d. João, no mesmo ano que a capital da província foi transferida a Vila foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Niterói.

Em suma, pode-se atribuir à região das Bandas D'Além, desde os seus primórdios, um importante papel para a economia do Rio de Janeiro. Ora como produtora de açúcar, ora como uma das principais áreas responsáveis pelo abastecimento de gêneros hortifrutigranjeiros, após a fixação da Corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro.

Na verdade, um dos momentos mais importantes que marca a nossa história de Niterói foi o total apoio de nossa Câmara que, em 1822, foi unânime em prol da independência do Brasil, abraçando o nosso futuro Imperador D. Pedro I em todos os sentidos, no social, político e econômico.

#### Referências:

- CASTRO, Didima Peixoto. *História Fluminense*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1964.  
 CHICHARO, Maristela de Campos. *Riscando o Solo*. Rio de Janeiro: Niterói Livros, 1998.  
 DOSSE, François. *A História em Migalhas, dos Annales à Nova História*. São Paulo: Unicamp, 1994.  
 GAY, Peter. *O Estilo na História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



José França Conti

*ABROL Estado do Rio de Janeiro  
Governador Distrito 4750 1993-1994  
Rotary Club de Niterói*

# FRAGMENTOS HISTÓRICOS DE LUCCA



*Muralhas de Lucca*

Fonte: civitatis.com



Lucca é uma cidade da região da Toscana, Itália. Possui cerca de 80.000 habitantes, sendo que lá fala-se o idioma italiano, puro, sem dialetos.

O primeiro registro de Lucca foi feito por Tito Livio, que a mencionou como parte da República Romana desde pelo menos 218 a.C. O centro histórico de Lucca preserva o plano de ruas romano e a Praça San Michele ocupa o local de um fórum. Os vestígios de um anfiteatro ainda podem ser vistos na Piazza dell'Anfiteatro. Foi em Lucca que se deu a Conferência de 56 a.C, onde se reafirmou a superioridade do Primeiro Triunvirato Romano.

Não é possível precisar quando se deu a introdução do Cristianismo em Lucca, porém existem citações de um bispo luquense datadas de 343-344. Também há registros de que Frediano, um bispo irlandês que mais tarde seria canonizado, exerceu seu ofício em Lucca, nos meados do século VI.

Lucca sempre acolheu com gentileza e sabedoria os hóspedes importantes, desde César a Carlos Magno; dos chefes dos povos nórdicos aos soberanos e papas. Desta forma, a cidade assumiu o delicado papel de árbitro em tantos conflitos que, no cenário político da época, poderia ser convenientemente vista como simples espectadora. Isso lhe valeu, durante séculos, notoriedade e crédito internacional. Por todas essas características que desenharam sua forte personalidade, a cidade viveu períodos de grande riqueza.

Lucca sempre buscou preservar sua cultura e suas tradições. Mesmo quando conquistada por Napoleão e em seguida transformada num Principado sob o comando de Elisa Bonaparte Baciocchi, a mais ambiciosa e empreendedora das irmãs de Bonaparte. Assim, foi sempre capaz de manter seu semblante de liberdade, mesmo que fosse preciso fazer e desfazer alianças, conforme sua conveniência. Ora amiga, ora inimiga, de Firenze, de Pistoia, de Siena, entre outras mais.

Sua economia alcança os mais altos patamares pela sua inexplicável dedicação e



*Igreja de Santa Maria della Rosa /  
Chiesa di Santa Maria della Rosa  
Fonte: parcheggiLUCCA.it*

O cunhar de moedas, introduzido na cidade pelos longobardos, vinha sendo operado com exclusividade por muitas décadas pela família Mansi, que somente nos anos 1200 entrega essa atividade para o próprio governo local. O próprio governo local. A Casa da Moeda, a mais antiga da Europa, ganha então absoluta expansão e chega a cunhar até mesmo as moedas para Firenze e Pisa. O seu sistema bancário se fortalece a ponto de soberanos de grandes Estados pedirem empréstimos, nem sempre quitados, aos banqueiros de Lucca, os quais inúmeras vezes se mostraram magnânimos.

Muitas torres foram construídas dentro da cidade murada. A beleza e altura dessas torres indicavam que as famílias nobres sinalizavam e disputavam prestígio, força e poder. Isso lhe rendeu o apelido de cidade das 100 torres.

A cidade e o muro seguem sua história até que em 1544 o projeto de Matteo Civitali ganha vida e são iniciados trabalhos de ampliação deste mesmo muro. Foi preciso um século e seis milhões de pedras depois, para que o muro ganhasse a forma preservada até hoje. Afinal, se esse muro renascentista nunca foi utilizado como escudo militar, serviu, sim, para salvá-la de uma enorme enchente, que alagou

sucesso no ramo da seda, que começa a se desenvolver nos anos de 1200. A qualidade de seus tecidos conquistou o mundo. Foram rendidos privilégios na tributação e no seu livre comércio. Foi com a proposta de garantir essa qualidade, que manteve o segredo da sua manufatura e organizou a atividade mercantil, que fez surgir em Lucca uma das primeiras associações de classe.

Contudo, a seda não era o único sonho de consumo *made in Lucca* naquela época. Também foram conquistados mercados além do muro, e como riqueza chama riqueza, a cidade se torna berço de importantes banqueiros.

todo o entorno, com o transbordamento do rio Serchio.

Dentro da igrejinha da Rosa, em Lucca, ainda existem traços da primeira versão do muro, do século II a.C., que tinha 2.700 metros de extensão e cerca de 8 a 9 metros de altura. Foram necessários outros 70 anos de trabalho para dar a Lucca uma segunda cinta ao muro, com 4 portas que davam acesso às principais vias da época. Todas as portas tinham grades de ferro e robustos portões, fechados sempre ao anoitecer ou ao menor sinal de perigo.

Em 1645 terminam as obras, que duraram um século. As atuais dimensões do muro são: uma base de quase 30 metros, com 12 de altura, um pouco mais de 4 quilômetros e 6 portas. Somente uma cidade próspera e com grande reserva financeira podia permitir-se uma obra tão grandiosa. O muro fez de Lucca a própria caixa-forte de seus imensos tesouros.

Lucca se encontra em uma ótima posição geográfica: a 20 km de Pisa, a 25 km de Viareggio, a 40 de Siena e a 70 de Firenze.

Giacomo Puccini, compositor de operas italianas, nasceu em Lucca, aos 22 de dezembro de 1858. Suas óperas estão entre as mais interpretadas atualmente. Entre essas destacam-se: *La Bohème*, *Tosca* e *Madame Butterfly*. É descrito pela Enciclopédia Britânica como um dos maiores expoentes das óperas realistas.

A casa em que nasceu o grande mestre Puccini, em Lucca, transformou-se no seu museu, no estado original. Em nenhuma parte da Itália ou do mundo encontram-se tantas maravilhosas obras de arte a pequena distância uma da outra, criadas por artistas da sensibilidade e competência de Leonardo da Vinci, Galileo Galilei, Michelangelo, Dante Alighieri e Maquiavel, verdadeiros patrimônios da humanidade.

Da crônica *Vou-me Embora Para Toscana*, de Affonso Romano de Sant'Anna, poeta mineiro, pinçamos essas partes: "Vou-me embora para Toscana, não porque lá tenha todas aquelas coisas que Bandeira andou prelibando na Pasárgada. Vou-me embora para Toscana porque lá tem Siena e tem Firenze, e tem Lucca e San Gimignano, além de tudo o

que um justo merece...".

Para lá, então, eu vou, pois há momentos em que somos merecedores da beleza. E se ela nos circunda nos trópicos pela exuberância da natureza, lá, o homem há muitos, muitos séculos, organiza seus gestos cotidianos pelo equilíbrio das formas e cores.

Ninguém até hoje foi capaz de explicar direito o que ocorreu naquela parte do globo que, durante alguns séculos, acumulou tanta beleza, que deu para alimentar a todos, até hoje.

Do mesmo cronista selecionamos uma parte da crônica *Perdido na Toscana*:

Não, a beleza nunca é demais. Mas tem que ser absorvida aos poucos. E aqui ela despenca em catadupas de castelos, igrejas, afrescos, vielas medievais, campos cultivados e comida paradisíaca. Que o paraíso, estou certo, está cheio de cozinheiros italianos e foi decorado por artistas **trecento, quattrocento e cinquecento**. Que são fases do Renascimento.

Continuando com o pensamento do mesmo autor, eis as suas reflexões:

Mas a verdade é que estou perdido. Estou perdendo-me demais nessa viagem. A primeira vez foi em Lucca. E não foi diante da beleza da Igreja de São Miguel e das obras de Branzino, Tintoretto e Filippino Lippi, ou diante da pracinha oval construída sobre as pedras de um circo romano. Perdi-me, perdemo-nos vagando sobre os largos muros da cidade fortificada, sob um crepúsculo estupendo, em que as árvores entregavam-se maduras ao outono. Ali eu, que já estava perdido de beleza, perdi-me, uma vez mais.

Assim também nós ficamos inebriados e encantados para sempre, ao conhecermos essa Terra tão maravilhosa de nossos antepassados, pois os Conti são da Toscana originários, mais precisamente da bela Firenze e da maravilhosa cidade de Lucca, a conhecida cidade das 100 torres.



# O básico da Língua Portuguesa (LP)

Caro leitor:

Fui convidada a escrever sobre a Língua Portuguesa na Revista da Academia Brasileira Rotária de Letras / Seção do Estado do Rio de Janeiro.

Nesses tempos difíceis, tratar da nossa Língua pode parecer assunto supérfluo, ante os graves momentos por que vimos passando.

Tudo hoje se mistura e adquire novos formatos, mas situações de crise costumam dar ensejo ao aparecimento de soluções importantes, fundamentais e inesperadas, que ajudam as pessoas a darem valor ao básico da vida, em que o pouco é muito, e serve de garantia às suas sobrevivências.

Pensando nisso, aceitei o convite, com prazer, por acreditar que a Língua Portuguesa merece atenção, para a garantia também de sua sobrevivência, por estar ameaçada de perder a unidade linguística de seu sistema estrutural, com a tendência vigente de ser dada maior legitimidade à linguagem falada, em detrimento da escrita, mais formal; e pela grande aversão às normas e regras do Português oficial.

Uma alternativa de solução poderá ser então o retorno à valorização do básico da Língua, que consiste na aquisição de um instrumental linguístico essencial e fundamental, que guie o/a interessado/a a pensar, falar e escrever com certa segurança. O resto poderá vir depois.

Na verdade, o povo brasileiro, sofrido, tem conseguido, em entrevistas na TV, expressar o que sente e o de que precisa. O aperto no coração gera o nascimento de poetas.

Falta, no entanto, uma tomada de posição de pertencimento (de pertença ou pertence) daquele que fala Português, frente às outras línguas, aliada a um procedimento de resiliência (adaptação à situação de risco e ameaça) de quem procura ter consciência do mundo em que vive e se expressa, e no qual quer manter viva a sua Língua, não um dialeto.

Para isso, basta a observação do que é dito ou escrito, pois é a relação do locutor com a língua que vai determinar os caracteres linguísticos do discurso.

Ao discorrer sobre o aumento dos combustíveis, uma repórter declarou, pronunciando muito bem: "*Agora virão subsídios temporários para a gasolina*".

Na palavra subsídios, o s da sílaba mediana -sí tem o som de esse mesmo, não de z, conforme se ouve comumente. Só quando intervocálico o s soa z e o sub-, da sílaba que o precede, é um prefixo formador de palavras, que não tem vogal de apoio, nem pode formar sílaba com a seguinte.

Essa é uma questão do básico da língua, para a qual não há regra específica, apenas explicação.

Até breve.



Eneida Fortuna Barros

Academia Fluminense de Letras



# O ROTARY E SUA NOBRE MISSÃO

O Rotary traduz fiel promessa  
de tempos novos cheios de esplendor,  
pois junto ao centenário que começa,  
seguirá em missão de paz e amor!

Programação intensa, que não cessa,  
para ajudar o irmão que é sofredor  
e, aos rotários, não há tempo que impeça  
de exercerem, com fé, o seu labor.

Querem tornar o mundo mais fraterno  
e, à luz do lema humanitário e terno:  
"Viver para Servir", vão altaneiros.

Carregam a bandeira do otimismo,  
com o vigor que emana do altruísmo  
– heróis da paz que são gentis guerreiros!



Alba Helena Corrêa

*Academia Brasileira de Literatura de Cordel*



# PAUL HARRIS “MISSIONÁRIO DO BEM”

PAUL HARRIS concebeu um sonho nobre e o fez real com seu idealismo: nasceu, assim, o ROTARY, que cobre o mundo com a bandeira do altruísmo.

“Missionário do Bem”, ele descobre que a boa vontade e o companheirismo de muito valerão ao rico e ao pobre e, então, espalha as luzes do otimismo.

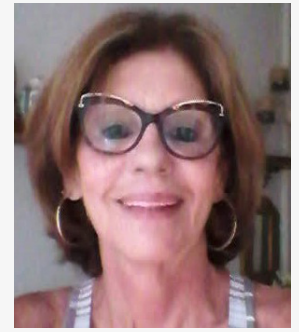
A cada dia, mais se consolida o ideal que humaniza tanto a vida: há mais de cem anos sempre a servir.

“Viver para Servir” é o augusto lema que ajuda a amenizar tanto problema cobrindo de esperanças o porvir!



Alba Helena Corrêa

# O MUNDINHO DE VOVÓ E SUAS PANELAS!



**Angela Cristina  
Ferreira de Siqueira**

*ABROL Estado do Rio de Janeiro  
Rotary Club de Niterói-Norte  
Presidente 2017-2018*

Caro leitor, dizem que “quem conta um conto, aumenta um ponto”... Mas, confesso-lhes que diante do desafio de um conto sobre família, viajei nas asas do tempo...

Minha inspiração foi uma pessoinha miúda, simples, mas, enorme perante todos nós, e que foi, sem dúvida, o meu retrato gravado de família, minha avó! E, fui fidedigna ao contar a história desta grande mulher, duplamente mãe, dos seus paridos e dos netos gerados... Uma figura que nos encantava e nos encanta com suas lembranças e nos encantará todos, tenho certeza...! Não só ela, mas, seu mundinho, quase perfeito e suas panelas que refletem até hoje, no meu imaginário mundo, de criança, minha fascinação inexplicável...!

Vovó era aquela figura meiga e delicada aparentando um cristal finíssimo que quebraria ao menor toque...! Miúda, com lentes grossas e uma alvura emoldurando-lhe as faces rosadas...

Como vovó iludia todos... Por sob sua aparência simples, despojada e frágil, escondia-se “uma grande mulher”, forte, lutadora e decidida...!

Administrava, sozinha, o antigo casarão, ladeado pelo Cinema Imperial e tão imponente como este, pela chácara de “Dona Lourdes” e o botequim de “Seu André”.





# SOLIDÃO

Solidão de amor,  
entristece

Solidão espiritual,  
enobrece

Solidão de amizades,  
entristece

Solidão de meditação,  
enobrece

Solidão dos sentidos,  
entristece

Solidão da velhice sadia,  
enobrece

Solidão do mundo moderno,  
entristece

Solidão que liberta,  
enobrece

Solidão por rejeição,  
entristece

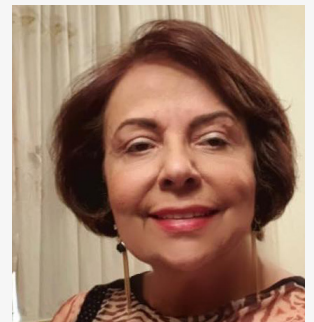
Solidão que curte o momento,  
enobrece

Solidão da ausência,  
entristece

Solidão que educa,  
enobrece

Solidão pela dor,  
entristece

Solidão eterna,  
saudade!



**Angela Riccomi**

*Tesoureira da ABROL Estado do Rio  
Rotary Club de Niterói-Norte  
Presidente 1996-97 e 2021-22*

# FALANDO DE SAUDADES

Estou tecendo saudades  
Saudades são felicidades passadas.  
Sempre, felicidades  
Saudade, gostosa lembrança,  
que poderia ser presente  
Saudade dos sonhos sonhados  
Dos sonhos que não sonhei  
Saudades dos escritos que não li  
Saudades das travessuras da vida  
Dos pecados que não cometi  
Saudade da brisa em minha alma,  
de quando queria ser poema  
Saudade de mim  
Saudade dos amores que não amei  
Saudade... dos versos que não fiz.



**Leda Mendes Jorge**

*ABROL Estado do Rio de Janeiro  
Rotary Club de Niterói-Norte*





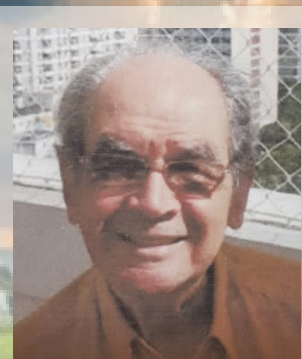
# AMADO AMOR

Quando eu for para perto do aDeus, envelhecer,  
Vendo fugir o fulgor da mocidade  
E a luz da razão, já confusa, empreender,  
O mergulho no mar da esclerosidade.

Quando o meu futuro for só a eternidade  
E, somente o negro nada, a razão me estender,  
Para caminharmos juntos com a saudade  
Que, com certeza, eu não possa mais nem ter.

Quando eu for tão só que nem mesmo a solidão  
Costumeira, me fizer mais companhia,  
Há de, de repente, surgir como um trovão,  
uma luz mais clara que o mais claro dia,  
A iluminar a minha mente, meu coração,  
Recordando-me o amor amado de Maria.

**Prêmio Literário no Rotary Club de Porto-Foz  
interpretado por Nono Argel de Melo Portugal**



Roberto Rosa

*Acadêmico Fundador da ABROL Rio de Janeiro – Vale do Café  
Rotary Club de Paracambi*

# ELEIÇÕES

# ACADEMIA BRASILEIRA

# ROTÁRIA DE LETRAS

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no último dia 23 de junho, o presidente Geraldo Leite foi reeleito para mais um período na liderança da ABROL NACIONAL

## DIRETORIA ELEITA 2022/2024

Presidente de Honra: *Waldenir Bragança*

Presidente: *Geraldo Leite*

Vice-Presidente: *Anaci Bispo Paim*

Diretor Secretário: *Astor de Castro Pessoa*

Diretora Segunda Secretária: *Ivone Sacchetto Moreira*

Diretor Tesoureiro: *José Boa Sorte Farias*

Diretor Segundo Tesoureiro: *Vicente Herculano da Silva*

Diretor Acervo Documental: *Alberto de Freitas Brandão Bittencourt*

## CONSELHO CONSULTIVO

*João Macedo Santana*

*Joper Padrão do Espírito Santo*

*Paulo Eduardo de Carvalho Wolkmer*

*Raymundo Nonato Moraes de Albuquerque*

*Raimundo Neto de Carvalho*

## CONSELHO FISCAL

*Bemvindo Augusto Dias*

*Mário de Oliveira Antonino*

*Waldenir de Bragança*





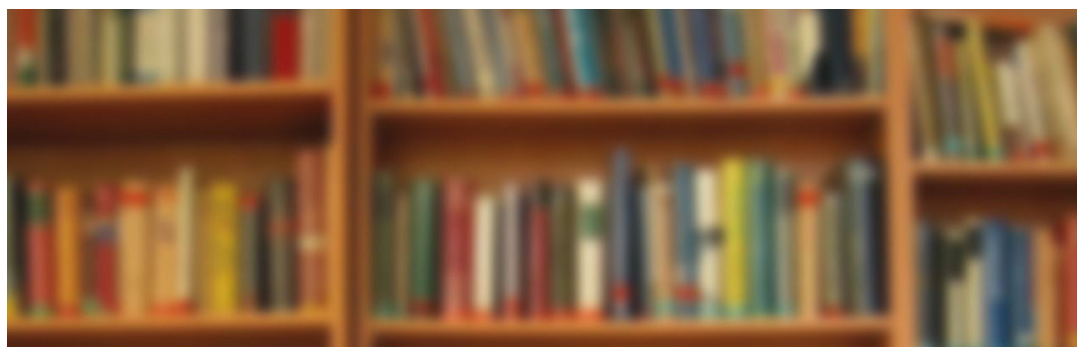
# ENCONTRO ANUAL DA ABROL NACIONAL

A Academia Brasileira Rotária de Letras promoverá seu tradicional encontro anual durante o 45º Instituto Rotary de São Paulo, que acontecerá de 8 a 11 de setembro de 2022, no Hotel Transamérica, Av. das Nações Unidas, 18.591, São Paulo, SP.

A solenidade está programada para o dia 7 de setembro, das 16h às 18h30min, no Auditório/Teatro do Hotel, integrando as atividades pré-Instituto.

No mesmo dia, às 15 horas, será promovida a 1ª Tarde de Autógrafos da ABROL, com lançamento de livros dos Acadêmicos.

O presidente Geraldo Leite está aguardando representantes de todas as academias regionais. Solicitamos que os Acadêmicos da ABROL Estado do Rio que pretendem participar do evento entrem em contato para confirmar a presença na nossa delegação.



## PREPARE-SE PARA LANÇAR SEU LIVRO EM SÃO PAULO



O 45º Instituto Rotary do Brasil promoverá a 1ª Tarde de Autógrafos dos Acadêmicos da Abrol.

Prepare-se:

**Dia 7 de setembro de 2022, às 15h.**





**08 A 11  
SETEMBRO  
2022**



**ATENÇÃO PARA A PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES PRÉ-INSTITUTO**

GETS - GITS - TRDR - TRDI - WORKSHOP  
TREINAMENTO DE LÍDER DISTRITAL DE CAPACITAÇÃO  
ENCONTRO ANUAL ABROL E SEMINÁRIOS REGIONAIS

## Inscrições acesse o site

<https://45institutorotarybrasil.org.br/>

### PROGRAMAÇÃO PRÉ-INSTITUTO

**GETS - GITS - TRDR - TRDI - WORKSHOP**

- 04/09/2022 17h00 Abertura do GETS – Seminário de Treinamento de Governadores Eleitos 2023-24
- 04/09/2022 17h00 Abertura do TRDR e do TRDI
- 05/09/2022 17h00 GITS – Seminário de Treinamento de Governadores Indicados 2024-25
- 06/09/2022 09h00 Abertura do II Workshop de Governadores (2022-23)
- 07/09/2022 12h00 Encerramento dos GITES-GITS-TRDR-TRDI e Workshop

**SEMINÁRIO PARA LÍDERES DISTRITAIS DE CAPACITAÇÃO**

- 07/09/2022 14h00 às 18h00
- 08/09/2022 09h00 às 12h00

**REUNIÃO DA ABROL NACIONAL**

- 07/09/2022 16h00 às 18h30 Encontro Anual da ABROL (Teatro)

**SEMINÁRIOS REGIONAIS**

- 08/09/2022 9h30 às 12h00 Seminário Regional do Rotary
- Seminário Regional da Imagem Pública
- Seminário Regional da Fundação Rotária

### PROGRAMAÇÃO INSTITUTO

**07/09/2022 (QUARTA-FEIRA)**

- 13h00 às 17h00 Credenciamento e retirada de material

**08/09/2022 (QUINTA-FEIRA)**

- 09h30 às 17h00 Credenciamento e retirada de material
- 16h00 Hasteamento das bandeiras
- 16h30 Plenária - Sala de Visitas - Apresentação Artística



17h00 às 19h00 **Sessão Plenária Solene de Abertura do 45º IRB**  
 Desfile das Bandeiras dos Estados Brasileiros  
 Bandeira da Cidade de São Paulo  
 Bandeira do Rotary  
 Bandeiras e Hinos do Peru e do Brasil  
 Entrega do Programa do 45º IRB ao Convocador DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
 Mensagens dos Governadores dos Distritos 4563 e 4420

#### 08/09/2022 (QUINTA-FEIRA)

17h00 às 19h00 **Sessão Plenária Solene de Abertura do 45º IRB**  
 Mensagem do Coordenador do 45º IRB GD Paulo Eduardo de Barros Fonseca  
 Mensagem Prefeito da Cidade de São Paulo  
 Mensagem do Governador do Estado de São Paulo  
 Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
 Mensagem da Presidente do Rotary International  
 Comunicados e Protocolo de Encerramento da Sessão

19h00 às 20h00 Brinde de boas-vindas  
 20h00 Jantar/Noite do Reencontro - Livre

#### 09/09/2022 (SEXTA-FEIRA)

08h30 às 17h00 Credenciamento e retirada de material  
 09h00 às 13h00 **2ª Sessão Plenária**  
 Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
 Palestra: Bolsa Rotary pela Paz  
 Palestra: A Diversidade em Rotary  
 Apresentação dos Governadores 2022-23  
 Palestra: Desenvolvimento do Quadro Associativo no Brasil  
 Palestra: Os 200 anos da Independência do Brasil  
 Palestra: Finanças e Governança do Rotary Palestra: Tema relativo à mulher  
 Palestra: A Fundação Rotária – Curador da FR Palestra: Panorama Econômico do Brasil – Perspectiva de futuro  
 Divulgação do 46º Instituto Rotary do Brasil  
 Comunicados e Protocolo de Encerramento da Sessão

13h30 às 15h30 Almoço Major Donors  
 15h30 às 17h30 Grupos de Debate  
 Empoderamento de Meninas  
 Fundação Rotária - Modelo CADRE Distrital  
 DQA - Fórmulas Inovadoras / Elevate / Flexibilidade e Inovação  
 Legislação Rotária - Governança em Discussão  
 Intercâmbio Rotário da Amizade

16h00 às 17h30 Reunião do Colégio Brasileiro de Diretores

#### NOITE CULTURAL – LIVRE



## 10/09/2022 (SÁBADO)

09h00 às 13h10

### 3ª Sessão Plenária

Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
Rotary e o Rotaract

Conversando com o Colégio de Diretores

Palestra: A Educação Como Ferramenta da Transformação  
A Fundação Rotária no Brasil

A Revista Rotary Brasil

Palestra: Meio Ambiente - Recursos Hídricos

DRI Julio Cesar Silva Santisteban - Homenagem Paulo Viriato Correia da Costa

Sessão solene da Câmara Municipal de São Paulo - Vereador Gilson Barreto

Mensagem da Presidente do Rotary International

Comunicados do Protocolo

Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
Encerramento

13h30

Almoço - Feijoada com música – samba - ao vivo (por adesão)

19h30 às 00h30

Baile da Presidente (por adesão)

## 11/09/2022 (DOMINGO)

08h30

Culto Ecumênico

09h30 às 12h15

**Abertura da Sessão** Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva  
Santisteban - O Intercâmbio de Jovens

10h00 às 11h20 - SEMINÁRIO DA JUVENTUDE (AUDITÓRIO/TEATRO)

Proteção ao Jovem

Intercâmbio de Jovens

Interact

RYLA

Projeto Rumo

Divulgação da Convenção Apresentação do Relatório dos Grupos de  
Discussão Divulgação do Centenário do Rotary no Brasil Apresentação  
do Relatório COL

Palestra: Assunto de Interesse Geral/Atual Premiação Paulo Viriatto  
Correa da Costa

Mensagem do Coordenador do 45º IRB GD Paulo Eduardo de Barros  
Fonseca

Mensagem do Presidente do RI

Mensagem do Convocador do 45º IRB DRI Julio Cesar Silva Santisteban  
Encerramento

12h30

Plantio da Árvore da Amizade!



[abrolrj.org.br](http://abrolrj.org.br)